

PREFÁCIO

Com “Identidades e Formação Docente: múltiplos olhares”, Jonas Alves da Silva Junior e Maria de Lourdes Ramos da Silva propõem alargar o diálogo acerca da pluralidade da construção das identidades e da formação docente. Para tal, partem de diferentes referenciais teóricos e políticos que permitem conferir novas e progressistas inteligibilidades às abordagens sobre o tema.

Os processos identitários e de formação docente não são construídos em vazios contextuais e políticos, mas em contexto, num determinado lugar. Assim, esta coletânea de trabalhos produz conhecimentos situados (HARAWAY¹, 1988) sobre a pluralidade das construções das identidades e da formação docente, em articulação com os contextos históricos, socioculturais, econômicos e políticos do (e no) Brasil contemporâneo.

Além de alargar o conhecimento sobre identidades e formação docente, esta obra permite reconhecer o “lugar de fala” dos/as docentes, este lugar de produção de conhecimentos situados nas vivências e experiências de quem está no contexto e que problematiza formas diversas de construção da própria docência. Neste sentido, pergunta-se: quem são as pessoas que se formam em docência, quais são as suas possibilidades de formação docente e quais os contextos de privilégio e opressão que viveram (e vivem)? Especificamente, quem são as pessoas que historicamente têm resistido para aceder à educação?

Assim, esta obra possibilita-nos também questionar: a partir de que contextos e de que grupos os saberes são produzidos? Quais são os saberes que são legitimados e os saberes que não são considerados legítimos? Porque se tende a desvalorizar produção de saberes que questionam a neutralidade da ciência? Porque se tende a desvalorizar o pensamento divergente (i.e. criativo)? Porque se tende a produzir saberes absolutistas e sem análise contextual? Precisamente porque essa formação torna as pessoas menos questionantes e mais aceitantes de sociedades que pretendem silenciar a diversidade social. Ao assumirmos que não somos ingênuos/as no que produzimos, que esta produção de conhecimento é e estará sempre localizada, que o nosso conhecimento não é neutro, não é universalizante e é, efetivamente comprometido, poderemos criar formas diversas, plurais e mais livres de identidades e de formação docente. Neste sentido, é fundamental produzir conhecimentos situados com recurso à interdisciplinaridade.

Esta obra levanta também questões sobre os desafios da formação docente, do ensino e da pedagogia. De facto, a escola não se faz sozinha, ela constrói-se

IDENTIDADE, AUTORIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: por uma formação profissional e política à docência

Rosângela A. Hilário²

Diego Muniz³

*O mais importante e bonito do mundo é isso:
que as pessoas não estão sempre iguais,
mas que elas vão sempre mudando.*

Guimarães Rosa

Identidade, profissionalidade e formação docente

Este artigo apresenta um estudo sobre identidade e formação docente, discutindo quais os saberes profissionais são necessários à ressignificação da identidade profissional do professor, à luz das Ciências da Educação, e tem por interesse desqualificar e desmistificar a “teoria do dom” e “amor pelas crianças” como elementos suficientes à profissão docente. Com efeito, serve-se de um estudo realizado a partir da revisão de literatura necessária às atividades de pesquisadores da prática para fomentar as atividades profissionais.

Também é nosso objetivo explicitar como algumas práticas formativas (saberes profissionais necessários ao exercício da docência) são desenvolvidas a partir do currículo de formação inicial proposto pela Universidade e por quais meios essas teorias apresentadas são traduzidas em atividades de fortalecimento das práticas pedagógicas capazes de criar a cultura profissional e desenvolver o entendimento da identidade docente como categoria dotada de um estatuto, de normas e de condutas específicas.

Embora de âmbito localizado, a proposta de revisão de literatura buscou manter a interlocução com a pesquisa produzida na área e a experiência na formação de docentes, e prevê ainda a aplicabilidade das considerações apresentadas em um nível ampliado. Até o momento, o percurso desenvolvido permite entender que a docência passa por uma crise de identidade (qual parece

2 Rosângela Aparecida Hilário. Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Educação de Porto Velho/UNIR e Doutora em Educação/FEUSP. E-mail: rosangela.hilario@unir.br

3 Graduando em Ciências da Educação/Departamento de Ciências da Educação de Porto Velho e membro do LEGESEX – Laboratório de Estudos sobre Gênero, Educação e Sexualidades (UFRRJ/CNPq). E-mail: diegomuniz@ufrj.br